ARTIGOS
ARTICLES
ARTÍCULO

Os títulos sacerdotais e as alusões ao Dia da Expição em Hebreus

The priestly titles and the allusions to the Day of Atonement in the Epistle to the Hebrews

Los títulos sacerdotales y las alusiones al Día de la Expiación en Hebreos

Isaac Malheiros*

RESUMO

Para alguns autores, sempre que Hebreus se refere ao “sumo sacerdote”, o Dia da Expição está em mente. O objetivo desta pesquisa é verificar se há algum significado especial na aplicação dos títulos “sacerdote” e “sumo sacerdote” a Cristo, e se tais títulos indicam claramente que o Autor da epístola tem algum ritual levítico específico em mente. A pesquisa será feita através de uma análise histórica, linguística e exegética de palavras e expressões relacionadas ao sacerdócio em *Hebreus*. O presente artigo conclui que o uso do título “sumo sacerdote” não representa necessariamente uma alusão ao Dia da Expição em *Hebreus*.

Palavras-chave: Hebreus; sacerdócio; Dia da Expição.

ABSTRACT

For some authors, whenever the title of “high priest” occurs in Hebrews, the Day of Atonement stands in the background. The purpose of this research is to verify if there is any particular significance in applying the titles “priest” and “high priest” to Christ, and whether such titles clearly indicate that the Author has any specific Levitic ritual in mind. This research is a historical, linguistic and exegetical analysis of priesthood-related words in the Epistle to the Hebrews. This article concludes that the use of the title “high priest” does not necessarily represent an allusion to the Day of Atonement in Hebrews.

Keywords: Epistle to the Hebrews; priesthood; Day of Atonement.

RESUMEN

Para algunos autores, siempre que Hebreos se refiere al “sumo sacerdote”, el Día de la Expiación está en la mente. El objetivo de esta investigación es comprobar si existe algún significado especial en la aplicación de los títulos “sacerdote” y “sumo sacerdote” a Cristo, y si estos títulos indican claramente que el autor tiene algún ritual levítico específico en mente. Esta investigación es un análisis histórico, lingüístico y exegético de las palabras relacionadas con el sacerdocio en la Epístola a los Hebreos. Este artículo concluye que el uso del título de “sumo sacerdote” no es necesariamente una alusión al Día de la Expiación en Hebreos.

Palabras clave: Hebreos; sacerdócio; Día de la Expiación.

* Mestre e doutorando em Teologia na Escola Superior de Teologia (EST, São Leopoldo), especialista em Ensino Religioso e Teologia Comparada pela ESAB e membro do grupo de pesquisa Arqueologia e Religião (EST).

Introdução

Para alguns autores, sempre que *Hebreus* se refere ao “sumo sacerdote”, o Dia da Expição está em mente. O objetivo desta pesquisa é verificar se há algum significado especial na aplicação dos títulos “sacerdote” e “sumo sacerdote” a Cristo, e se tais títulos indicam claramente que o Autor tem algum ritual levítico específico em mente.

Antes, porém, é preciso estabelecer alguns parâmetros metodológicos. O texto de *Hebreus* está profundamente enraizado no Antigo Testamento (WILSON, 1987, p. 19, 27; BRUCE, 1990, p. xxv; GUTHRIE, 1984, p. 35-36; SHE, 2011, p. 120-122, 166-167; GROENEWALD, 2008, p. 1376), especialmente na versão grega Septuaginta (BRUCE, 1990, p. xlix),¹ de modo que, neste artigo, a *Septuaginta* será uma importante fonte para análise linguística de *Hebreus* (DOCHERTY, 2009, p. 121).² Além disso, é útil analisar a linguagem e os conceitos encontrados na literatura judaica pseudoepígrafa³, em Filon⁴ e Josefo⁵, textos representativos do período do Segundo Templo. A literatura judaica e cristã dos séculos próximos ao século I também podem auxiliar.⁶ O farto uso do Antigo Testamento/Septuaginta em *Hebreus* resulta no estabelecimento de uma regra metodológica que será seguida neste artigo: o uso de termos na *Septuaginta*, e seus contextos, geralmente devem ter precedência exegética sobre as especulações a respeito do uso de terminologia filônica⁷ ou de outras fontes.

Jesus é sacerdote ou sumo sacerdote?

No Novo Testamento, é uma peculiaridade de *Hebreus* designar Jesus de “sumo sacerdote” (JOHNSON, 2006, p. 103). *Hebreus* designa Jesus de

1 Para pesquisas sobre a relação entre a Septuaginta e Hebreus, ver GHEORGHITA, 2003; KISTEMAKER, 1961; e STEYN, 2011.

2 Para avaliar o impacto do Antigo Testamento em *Hebreus*, deve-se considerar cuidadosamente a *Septuaginta* com toda a sua complexidade crítica-textual. A importância da *Septuaginta* no estudo do Novo Testamento é tal que Jellicoe (1969, p. 199) afirma que “aquele que lê o Novo Testamento deve saber *koinê*, mas quem quiser entender o Novo Testamento deve conhecer a *Septuaginta*”.

3 Para analisar a literatura judaica pseudoepígrafa, esta pesquisa utilizará como base a versão em inglês editada por CHARLESWORTH, 1983. E os textos gregos são de EVANS, 2008. Ambos estão disponíveis em BIBLEWORKS, 2009.

4 Na análise dos textos de Filon, esta pesquisa utilizará como base a versão editada por YONGE, 1854-1855. Disponível em BIBLEWORKS, 2009.

5 O texto grego de Flávio Josefo usado nesse artigo será o de NIESE, 1885-1895. Disponível em BIBLEWORKS, 2009.

6 Salvo em indicação contrária, na análise de boa parte dos textos dos Pais da Igreja, esta pesquisa utilizará como base a versão em inglês editada por ROBERTS; DONALDSON; COXE, 1997. Os respectivos textos gregos estão disponíveis em BIBLEWORKS, 2009.

7 A pesquisa de Ronald Williamson (1970) a respeito da relação linguística, mas não conceitual, entre Hebreus e Filon justifica tal regra nesse ponto.

“sacerdote” (ἱερεύς) seis vezes,⁸ e de “sumo sacerdote” (ἀρχιερεύς) dez vezes.⁹ E também o chama de “grande sacerdote” (ἱερέα μέγαν),¹⁰ uma designação para o sumo sacerdote presente na *Septuaginta*.¹¹

Esse uso alternado dos títulos “sacerdote” e “sumo sacerdote” relacionados a Jesus e sua obra sacerdotal pode estar refletindo o Antigo Testamento, onde o sumo sacerdote também é chamado apenas de “sacerdote” (כֹּהֵן).¹² Por isso, na *Septuaginta*, ἱερεύς é usado livremente, tanto para o sacerdote quanto para o sumo sacerdote. O título ἀρχιερεύς é raro nos textos canônicos da *Septuaginta* (Levítico 4,3; Josué 22,13; 24,33),¹³ onde o mais comum é usar apenas ἱερεύς, ou ἱερεύς μέγας.¹⁴ O termo ἀρχιερεὺς é mais comum nos livros apócrifos da *Septuaginta*, como nos livros de 1 Esdras e dos Macabeus (KITTEL; FRIEDRICH, 1985, p. 356-357).

Em Hebreus 4,14, Jesus é chamado também de “grande sumo sacerdote” (ἀρχιερέα μέγαν), uma designação incomum. Esse título foi usado para designar o sumo sacerdote Simão (ἀρχιερέως μεγάλου, 1 Macabeus 13,42), que acumulava as funções de líder religioso, militar e libertador político (c. 142 a.C., 1 Macabeus 13), algo parecido com a figura do rei-sacerdote de *Hebreus* (que é construída sobre a figura de Melquisedeque). É provável que, com essa expressão aparentemente redundante, o Autor quisesse enfatizar que Jesus é superior a todos os sumos sacerdotes na história de Israel.

O que o título “sumo sacerdote” representava quando *Hebreus* foi escrito? No primeiro século, o sumo sacerdote era tanto uma figura política quanto um líder religioso, com muito poder e influência. No entanto, é pouco provável que o autor de *Hebreus* tivesse essa figura contemporânea em mente e não a antiga figura do sacerdote ideal do Antigo Testamento. Ele toma essa figura sacerdotal e a compara (e contrasta) com Cristo.

Pelos critérios normais da lei do sacerdócio, Jesus não seria nem mesmo um sacerdote em Israel (Hebreus 8,4). Ele era da tribo de Judá, tribo ligada aos reis, e não da tribo de Levi, de onde descendem os sacerdotes (Hebreus 7,14). *Hebreus* apresenta Jesus como um sacerdote da ordem de Melquisedeque, um rei-sacerdote (Hebreus 7,1-2), e mostra que Jesus era um sacerdote diferente,

⁸ Em Hebreus 5,6; 7,3; 7,11,15,17, e 21.

⁹ Em Hebreus 2,17; 3,1; 4,14; 5,5, 10; 6,20; 7,26; 8,1, 3; e 9,11. A obra do sumo sacerdote é descrita em 5,1-3.

¹⁰ Em Hebreus 10,21.

¹¹ Em Números 35,28; 2 Reis 22,4; 2 Crônicas 34,9; Ageu 1,1; 2,2; e Zacarias 3,1.

¹² Como em 2 Crônicas 26,17; cf. 2 Crônicas 26,20; e 31,10.

¹³ Em Levítico 4,3, o termo hebraico é כֹּהֵן מְשֻׁחָה (HaKohen HaMaschiach, o “sacerdote ungido”), e não a expressão mais comum para o sumo sacerdote, לֹדֶה הַכֹּהֵן (HaKohen HaGadol, o “grande sacerdote”).

¹⁴ Como em Levítico 21,10; Números 35,25, 28, 32; 2 Reis 12,10; 22,4, 8; 23,4; 1 Crônicas 9,31; 2 Crônicas 24,11; 34,9; Neemias 3,1, 20; 13,28; Ageu 1,1, 12, 14; 2,2, 4; e Zacarias 3,1, 8; 6,11.

superior, em um santuário superior, com um sacrifício superior. Em *Hebreus*, Jesus é considerado perfeito para desempenhar o papel de sumo sacerdote do santuário que está no céu (Hebreus 7,28, cf. 9,11).

Alguns autores acreditam que sempre que aparece o título “sumo sacerdote” em *Hebreus*, o Autor tem o Dia da Expição em mente. Como afirma Lane (1991a, p. 224): “Sempre que ‘sumo sacerdote’ ocorre em *Hebreus*, o Dia da Expição está no pano de fundo”. Para alcançar os objetivos deste artigo, é necessário questionar: há algum significado especial no uso dos títulos “sacerdote” e “sumo sacerdote”? Esses títulos indicam claramente que o Autor tem algum ritual levítico específico em mente?

A atuação do sacerdote e do sumo sacerdote

Num primeiro momento, poderíamos pensar que, ao citar o “sacerdote”, *Hebreus* esteja se referindo às atividades diárias, e, ao citar o “sumo sacerdote”, a referência seja ao Dia da Expição anual. Porém, em *Hebreus*, ambos, sumo sacerdote (7,27) e sacerdote (10,11), ofereciam sacrifícios “diariamente” (καθ’ ἡμέραν); ambos (5,1; 8,3; 10,11) ofereciam “sacrifícios” (θυσίας); e ambos (9,25; 10,11) faziam isso “repetidamente” (πολλάκις).

Essa apresentação mais ampla das atividades dos sacerdotes e do sumo sacerdote forma a estrutura para a descrição do sacerdócio de Cristo. Em Hebreus 10,11-12, por exemplo, há um contraste entre o sacerdócio levítico e o sacerdócio de Cristo dentro de uma estrutura retórica do tipo “por um lado - por outro lado” (μὲν - δέ). Porém, nesse contraste, o Autor não se restringe à atividade anual distintiva do sumo sacerdote, mas amplia sua abordagem para a obra diária dos sacerdotes em geral, demonstrando a universalidade da afirmação que ele está fazendo (RIBBENS, 2013, p. 171).

Muitos manuscritos trazem a variante ἄρχιερεὺς em lugar de simplesmente ἱερεὺς em Hebreus 10,11, demonstrando que a imagem de um sumo sacerdote atuando “diariamente” (καθ’ ἡμέραν) não era estranha ou incomum. Essa imagem está mais clara em Hebreus 7,27, que afirma que o sumo sacerdote oferece “todos os dias [καθ’ ἡμέραν] sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo”.

O “sacrifício por si e pelo povo”

O sumo sacerdote oferecia sacrifícios primeiro por si mesmo e, depois, pelo povo, no Dia da Expição (ver Hebreus 9,7). Talvez haja uma alusão a isso em: “E, por esta razão, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como de si mesmo” (Hebreus 5,3).¹⁵

¹⁵ Por isso, muitos comentaristas veem uma alusão ao Dia da Expição em Hebreus 5,3 (WESTCOTT, 1892, p. 120; MOFFATT, 1957, p. 63; MONTEFIORE, 1979, p. 94; LANE, 1991a, p. 117).

Por outro lado, o sumo sacerdote não oferecia sacrifício por si mesmo e pelo povo *apenas* no Dia da Expição, pois sua própria pecaminosidade requeria ofertas queimadas e ofertas pelo pecado em outros dias do ano (Levítico 4,3-12; 9,7-14) (RIBBENS, 2013, p. 203). Essa pecaminosidade do sumo sacerdote está exposta no contexto em: “e [o sumo sacerdote] é capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas” (Hebreus 5,2; cf. 7,28). Portanto, diante do destaque dado à característica pecaminosa do sumo sacerdote, tanto ele quanto o povo precisam de sacrifícios, e Hebreus 5,3 não está restrito ao Dia da Expição, mas fala da necessidade generalizada de sacrifícios para lidar com o pecado de todos (ELLINGWORTH, 1993, p. 277; KOESTER, 2001, p. 287; RIBBENS, 2013, p. 204).

De maneira similar a Hebreus 5,1-3, em Hebreus 7,27-28 está exposta a necessidade generalizada de sacrifícios por causa da pecaminosidade, do sumo sacerdote e do povo. Então, há um *contraste* entre esses sumos sacerdotes e Cristo, que não precisa de tais sacrifícios por ser “santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores” (Hebreus 7,26). O texto diz apenas que Cristo não precisa fazer diariamente o que os sumos sacerdotes diariamente tinham que fazer.

O contexto demonstra que o Autor não restringe tais sacrifícios pelo sumo sacerdote e pelo povo ao Dia da Expição, mas pretende “descrever o estado geral sob a velha aliança” (RIBBENS, 2013, p. 204). Ele está simplesmente falando de maneira generalizada sobre a contínua necessidade de sacrifícios, sejam diários ou anuais.

Hebreus 7,27-28 apresenta algumas dificuldades, pois, se o escritor tem em mente o ritual do Dia da Expição, este era realizado somente uma vez ao ano, e não diariamente. Muitas soluções já foram propostas. Guthrie, por exemplo, propõe que “diariamente” seja uma expressão restrita ao ministério de Jesus, e, neste caso, a frase ficaria: “Ele não tem necessidade, no Seu ministério diário, de oferecer sacrifícios por Si mesmo como faziam aqueles sacerdotes...” (GUTHRIE, 1984, p. 159). Tal leitura estaria de acordo com as declarações já feitas no versículo 25 sobre o caráter contínuo da intercessão de Cristo. No entanto, essa não é uma leitura natural do texto.

Segundo MacLeod (2005, p. 339-340), “diariamente” refere-se às outras ofertas pela culpa que os sacerdotes regularmente tinham que fazer, tanto por si quanto pelo povo (Levítico 4,3-12; Êxodo 29,38-41; Números 28,3-8). No entanto, ele afirma que “é óbvio que o autor se referia, no verso 27, ao dia anual da Expição”, sem justificar a alegada obviedade (MACLEOD,

2005, p. 339, nota 46.).¹⁶ Dificilmente a expressão “diariamente”, em Hebreus 7,27, teria o sentido de “anualmente”, pois o Autor usa “a cada ano” (κατ’ ἐνιαυτὸν) quando isso é exatamente o que ele quer dizer (Hebreus 9,25; 10,1) (HUGHES, 1990, p. 276).

Outros sugerem que, em Hebreus 7,27, o Autor está cometendo um erro, confundindo os sacrifícios diários com os anuais, ou está tomando o Dia da Expição como uma representação de todos os outros sacrifícios (ELLINGWORTH, 1993, p. 395; KOESTER, 2001, p. 367). No entanto, a saída mais simples para esse problema é admitir que o sumo sacerdote oferecesse sacrifícios, por si mesmo e pelo povo, fora do Dia da Expição, ou, como diz o texto, “cada dia” (καθ’ ἡμέραν), ainda que essa não fosse uma atribuição comum de seu ofício. Isso pode ser justificado no Antigo Testamento e na literatura judaica, como veremos a seguir.

Arão e outros sumos sacerdotes oficiavam fora do Dia da Expição,¹⁷ além do trabalho de consultar o Senhor¹⁸ e julgar o povo.¹⁹ Os demais levitas até poderiam ajudar, mas os serviços do santuário, do altar e de tudo que estava dentro do véu estavam a cargo de Arão (sumo sacerdote) e seus filhos (Números 18,1-7).

Além de supervisionar o trabalho e os tesouros do santuário,²⁰ o sumo sacerdote podia participar em quaisquer deveres ou cerimônias sacerdotais, e, por isso, recebeu a ordem de estar sempre disponível: “não sairá do santuário” (Levítico 21,12). O sumo sacerdote também poderia atuar no *Lugar Santo* diariamente, no altar de ouro, diante do véu, na entrada do *Lugar Santíssimo* (Êxodo 30,7-9). Esse texto revela que ele entrava diariamente, de manhã e à tarde, no *Lugar Santo*, fora do Dia da Expição.

De acordo com Flávio Josefo (séc. I), o sumo sacerdote, especialmente aos sábados, luas novas e outros festivais, ia com os outros sacerdotes ao templo, e tomava parte no serviço sacrificial: “O sumo sacerdote [ἀρχιερεὺς] subia com eles [os sacerdotes]; nem sempre, de fato; mas, no sétimo dia e luas novas; e se quaisquer festivais pertencentes à nossa nação, que se celebram a cada ano, aconteciam”.²¹ Josefo também descreve o sumo sacerdote oferecendo

¹⁶ Muitos comentaristas fazem o mesmo: afirmam a obviedade do Dia da Expição ser o pano de fundo de alguns textos, sem, contudo apontar alguma justificativa. Aparentemente, parte-se de uma arbitrária suposição de que o sumo sacerdote só atuava no Dia da Expição, e jamais atuava “diariamente”, o que parece ser uma mera asserção injustificada.

¹⁷ Como pode ser verificado em Levítico 4,3; 9; Números 15,25-26; 16; 19,1-5, 9.

¹⁸ Através de Urim e Tumim, Levítico 8,8; Números 27,21; Juízes 1,1; 20,18, 27-28.

¹⁹ Como, por exemplo, em Deuteronômio 17,9-11.

²⁰ Como, por exemplo, em 2 Reis 12,7-16; 22,4.

²¹ *War of the Jews* v.5.7.

o sacrifício “duas vezes ao dia” (δὺς ἐκάστης ἡμέρας),²² uma referência aos sacrifícios diários, o *tamid* (תמיד, Êxodo 29,38-42).

Fílon de Alexandria (séc. I) relata que os sacrifícios *diários* que ocorriam regularmente eram divididos em partes: o sacrifício que os sacerdotes ofereciam em seu próprio favor, e a outra que eles ofereciam em favor de toda a nação.²³ Segundo ele, o sumo sacerdote “oferece orações e sacrifícios cada dia [καθ’ ἐκάστην ἡμέραν] em nome de toda a nação”.²⁴

O *Mishnah Tamid* 7 descreve a participação do sumo sacerdote no sacrifício diário, desde sua entrada, sua prostração, os cerimoniais de acompanhamento, até a bênção sacerdotal. De acordo com a *Mishnah Tamid* 7:3 o sumo sacerdote poderia, se quisesse, substituir qualquer sacerdote nos rituais do sacrifício diário. O sumo sacerdote tinha o direito de colocar as peças do *tamid* sobre o altar. Se ele não quisesse, poderia deixar os sacerdotes fazerem (*Mishnah Tamid* 7:7). No *Mishnah Hagigah* 2:4, há a informação implícita de que o sumo sacerdote realizava os sacrifícios da *Festa das Primícias*. No Talmude Babilônico, há a afirmação de que o sumo sacerdote “oferece sacrifícios todos os dias” (*Masechet Pesachim* 57a).

Eclesiástico 45,14, obra do século II a.C., afirma que o sumo sacerdote Arão oferecia sacrifícios duas vezes “cada dia” (καθ’ ἡμέραν), sem interrupção. E Eclesiástico 45,16 completa, dizendo que Arão fora escolhido por Deus para oferecer sacrifícios, incenso e perfume, e para que fizesse o sacrifício pelo pecado em favor do seu povo. O incenso era oferecido por Arão “cada manhã” (Êxodo 30,7).

Em síntese, o sumo sacerdote tinha uma ampla atuação sacerdotal diária, além do Dia da Expição anual. Isso sugere que o autor de *Hebreus* tinha em mente, além do sacrifício no Dia da Expição, os sacrifícios diários realizados pelos sacerdotes e também pelo sumo sacerdote. No contraste entre o sacerdócio levítico em geral e o sacerdócio de Cristo, esses sacrifícios diários (καθ’ ἡμέραν), de caráter repetitivo, servem como um pano de fundo para realçar, por contraste, o sacrifício único (ἐφ’ ἅπαρ) de Jesus.

Em *Hebreus* 7,27, a razão para tais sacrifícios repetitivos é a mesma de *Hebreus* 5,3: a “fraqueza” (*Hebreus* 7,28). O sumo sacerdote é fraco “continuamente” e, por isso, como o resto do povo, ele tinha que oferecer sacrifícios pelos seus próprios pecados (*Levítico* 4,3-12). Bruce argumenta que *Levítico* 4 está por trás dessa necessidade de sacrifícios diários do sumo sacerdote, pois havia o risco diário de pecados inadvertidos (BRUCE, 1990,

²² *Antiguidades Judaicas* 3:257 (ou iii.10.7).

²³ *Quis rerum divinarum heres sit* 1:174.

²⁴ *De specialibus legibus* 3:131.

p. 157).²⁵ E, naturalmente, o sumo sacerdote oferecia sacrifícios primeiro por si mesmo (Levítico 9,7-14; 16,6, 11) para que seu pecado não trouxesse culpa sobre o povo (Levítico 4,3 [NVI]).

Assim, ao mencionar o sumo sacerdote, o Autor não estaria pensando necessariamente, ou exclusivamente, em termos de Dia da Expição, visto que o sumo sacerdote atuava em outros eventos além do Dia da Expição, no exercício das funções comuns do sacerdócio.

Ao ampliar o contraste entre a obra de Cristo e todo o sistema levítico, anual e diário, do sumo sacerdote e do sacerdote, o Autor está enfatizando a singularidade e a superioridade do sacrifício e do sacerdócio de Cristo. Na literatura apocalíptica judaica, os sacrifícios terrenos e celestiais tinham um caráter contínuo, perpétuo, permanente, como os sacrifícios levíticos em *Hebreus* também são contínuos, perpétuos, permanentes (διηνεκής, 10,1). E o autor de *Hebreus* desperta esse imaginário coletivo ao destacar o caráter repetitivo (πολλάκις, 9,25; 10,11) desses sacrifícios levíticos, oferecidos diariamente (καθ' ἡμέραν, 7,27; 10,11), e anualmente (κατ' ἐνιαυτὸν, 10,1, 3). Assim, o Autor torna mais impactante o contraste com o sacrifício único (μία, 10,12, 14) de Cristo, feito uma vez (ἅπαξ, 9,26, 28) e de uma vez por todas (ἐφάπαξ, 7,27; 9,12; 10,10).

Se os títulos “sacerdote” e “sumo sacerdote” não especificam claramente qual é o ritual que o Autor tem em mente, é preciso levar em conta outros elementos vinculados a tais títulos em *Hebreus*, como os sacrifícios levíticos. Vamos avaliar essas ofertas mais detidamente, tentando responder à pergunta: o que os sacrifícios e rituais mencionados em *Hebreus* em conexão com os títulos “sacerdote” e “sumo sacerdote” revelam sobre o pano de fundo conceitual do Autor?

Os “dons e sacrifícios”

Hebreus descreve o sumo sacerdote como alguém que oferece “dons e sacrifícios pelo pecado” (δωρὰ τε καὶ θυσίας ὑπὲρ ἁμαρτιῶν, 5,1), e “dons e sacrifícios” (δωρὰ τε καὶ θυσίας, 8,3; 9,9). Em *Hebreus* 8,4, o sacerdote, não o sumo sacerdote, é descrito como alguém que oferece “os dons” (τὰ δῶρα). A expressão “dons e sacrifícios” parece ser um termo técnico para os sacrifícios e ofertas em geral, como veremos.

A *Septuaginta* usa δῶρον frequentemente para traduzir דָּוָן (termo relacionado a דָּוָן), e, por vezes, para traduzir מִנְחָה. Na *Septuaginta*, traduzindo

²⁵ Para uma opinião contrária, ver ATTRIDGE, 1989, p. 214.

לֶחֶם, δῶρον refere-se às ofertas em geral²⁶: de alimentos,²⁷ de cereais,²⁸ de pão levedado²⁹ ou ofertas de animais.³⁰ Traduzindo מִנְחָה, δῶρον refere-se à oferta de frutos da terra de Caim (Gênesis 4,4), e traduzindo לֶחֶם, refere-se ao pão e demais alimentos consagrados (Levítico 21,6, 21).³¹

A expressão θυσία, por sua vez, é usada abundantemente na *Septuaginta* para referir-se a vários tipos de sacrifícios queimados (traduzindo נִשְׁחָה)³²; sacrifícios em geral (traduzindo לֶחֶם)³³; e até mesmo à oferta de manjares e cereais (traduzindo מִנְחָה)³⁴. Por vezes, o Antigo Testamento traz esses dois últimos termos juntos, como מִנְחָה לֶחֶם (sacrifícios e ofertas), ou expressões semelhantes³⁵, mas a *Septuaginta* nunca usa δῶρά τε καὶ θυσίας para traduzir essas expressões.

A *Septuaginta* usa δῶρά e θυσίας como sinônimos, ou como expressões intercambiáveis, como em Levítico 2,1, onde δῶρον é chamado de θυσία na última sentença (θυσία ἐστίν). *Hebreus* costuma apresentar termos sinônimos ou intercambiáveis em pares: transgressão e desobediência (2,2); glória e honra (2,9); graça e misericórdia (4,16); orações e súplicas (5,7); e figura e sombra (8,5). Assim, é correto encarar “dons e sacrifícios” como expressões equivalentes, como ocorre na *Septuaginta* (KOESTER, 2001, p. 376; COCKERILL, 2012, p. 355). Usadas juntas, como em *Hebreus*, δῶρον e θυσία parecem ser uma fórmula, uma designação genérica para todos os tipos de sacrifícios (RIBBENS, 2013, p. 200).

Com relação ao Dia da Expição, é útil notar que Levítico 16 usa ὁλοκαύτωμα, ὁλοκαύρωμα e περὶ ἁμαρτίας, para se referir aos sacrifícios e ofertas do Dia da Expição, e não usa δῶρά e θυσίας. Ou seja, em *Hebreus* 5,1; 8,3 e 9,9 não há uma linguagem vinculada a Levítico 16, ou uma linguagem específica do Dia da Expição com relação aos “dons e sacrifícios”. Por isso, a expressão δῶρά τε καὶ θυσίας deve ser entendida como uma referência generalizada aos sacrifícios cotidianos do sacerdócio em geral, não ao Dia da

²⁶ Por ex., Levítico 7,38; 22,18.

²⁷ Por ex., Números 28,2.

²⁸ Por ex., Levítico 2,1-13.

²⁹ Por ex., Levítico 7,13.

³⁰ Por ex., Levítico 1,2, 3, 10, 14; 3,1-17; 4,23, 32; 5,11; 7,29; 17,4.

³¹ Uma dificuldade surge aqui: as ofertas de alimentos eram oferecidas diariamente, junto com o sacrifício contínuo *tamid* (Êxodo 29,38-42; Levítico 6,12-18; Números 28,1-8), mas não eram tecnicamente ofertas pelo pecado, que parece ser o foco de *Hebreus* (5,1; 7,27; cf. 10,11). No entanto, como faziam parte de um sacrifício ritual diretamente relacionado ao pecado, podem ter adquirido o *status* de ofertas relacionadas ao pecado.

³² Por ex., Levítico 1,9.

³³ Por ex., Levítico 17,5-8; 1 Samuel 3,14; 1 Reis 8,62; Oséias 6,6.

³⁴ Por ex., Levítico 2,1-14, Gênesis 4,3, 5; Levítico 2,1-16; 5,13; 6,7-16 [LXX]; 7,9-10.

³⁵ 1 Samuel 3,14; Salmo 40,6 [40,7, LXX]; Isaías 19,21; Jeremias 17,26; Daniel 9,27; Amós 5,25.

Expição. Segundo Ribbens, “é mais provável que o autor use os termos δῶρά e θυσίαι geralmente para se referir a todos os tipos de sacrifícios” (RIBBENS, 2013, p. 200; cf. KISTEMAKER, 1984, p. 130; SPICQ, v. 2, 1952-1953, p. 107; MOFFATT, 1957, p. 62; MONTEFIORE, 1979, p. 94; HUGHES, 1990, p. 175; ATTRIDGE, 1989, p. 143; BRUCE, 1990, p. 89, n. 6; ELLINGWORTH, 1993, p. 274; KOESTER, 2001, p. 285).

A *Carta de Aristeas* 234 (séc. II a.C.) utiliza δῶρά e θυσίαι (οὐ δώροισι οὐδὲ θυσίαις) para se referir genericamente aos dons e sacrifícios. Além de Hebreus 8,3 e 5,1, essa expressão genérica aparece também em Hebreus 9,9, o que amplia o pano de fundo em Hebreus 9,11 e 12, fazendo referência a todo o cerimonial judaico. Ou seja, a associação imediata e exclusiva entre “sumo sacerdote” e “Dia da Expição” não se justifica pelos “dons e sacrifícios”.

As “ofertas pelos pecados”

Em *Hebreus*, há referências claras à oferta “pelo pecado” em 10,6, 8 e 18, usando περὶ ἁμαρτίας, com o genitivo singular, como normalmente é usado na *Septuaginta*³⁶. Já em Hebreus 5,3 e 10,26, a expressão usada é “pelos pecados”, περὶ ἁμαρτιῶν, com o genitivo plural.

Em Hebreus 5,1, a expressão “dons e sacrifícios” está ligada ao termo plural “pelos pecados” (δῶρά τε καὶ θυσίας ὑπὲρ ἁμαρτιῶν). É digno de nota que, em 5,1, *Hebreus* usa o plural ὑπὲρ ἁμαρτιῶν, e não o singular περὶ ἁμαρτίας, que é o termo técnico comum para se referir às ofertas pelo pecado na *Septuaginta*. Já que, como vimos, “dons e sacrifícios” são um termo generalizado em *Hebreus* para todos os sacrifícios, então a expressão preposicional plural “pelos pecados” (ὑπὲρ ἁμαρτιῶν) deve se referir aos dois termos, “dons e sacrifícios”, e não apenas a “sacrifícios” (MONTEFIORE, 1979, p. 94; ATTRIDGE, 1989, p. 143; BRUCE, 1990, p. 89; ELLINGWORTH, 1993, p. 274-275; RIBBENS, 2013, p. 201). Isso também reforça a ideia de que o Autor está ampliando, não restringindo, o pano de fundo conceitual dos sacrifícios: para ele, todas as ofertas e sacrifícios eram “pelos pecados”.

Como nem todas as ofertas ritualísticas do Antigo Testamento eram literal e tecnicamente “pelo pecado” (περὶ ἁμαρτίας), conclui-se que o Autor está generalizando, aplicando uma função primária do culto levítico aos sacrifícios em geral: resolver o problema dos pecados, usando uma expressão no plural. Esse tipo de generalização ocorre também em Ezequiel 45,15 e 17,

³⁶ Alguns autores acham que περὶ ἁμαρτίας em *Hebreus* é uma referência técnica específica às “ofertas pelo pecado” do Dia da Expição, ver ATTRIDGE, 1989, p. 397; ELLINGWORTH, 1993, p. 712-713; HUGHES, 1990, p. 575; KISTEMAKER, 1984, p. 418-419; KOESTER, 2001, p. 570; SPICQ, v. 2, 1952-1953, p. 426-427.

onde a oferta pelo pecado, a oferta de manjares, o holocausto e os sacrifícios pacíficos são todos, igualmente, para “fazer expiação (ἐξιλάσκομαι) pela casa de Israel” (Ezequiel 45,17b), mesmo sabendo que a expiação não era o objetivo específico de alguns desses rituais, especialmente os que não envolviam sangue (Levítico 17,11, cf. 16,34) (RIBBENS, 2013, p. 201).

Pode-se dizer que o plural περὶ ἁμαρτιῶν é tecnicamente *diferente* do singular περὶ ἁμαρτίας, mas é usado em *Hebreus* como *equivalente* a ὑπὲρ ἁμαρτιῶν (como em 10,12 e 26; cf. 5,1; 7,27). Usando a *Septuaginta* como parâmetro, então o padrão seria: o termo “pelo pecado”, no singular (περὶ ἁμαρτίας³⁷ ou ὑπὲρ ἁμαρτίας³⁸), seria o termo técnico específico para designar a “oferta pelo pecado” de Levítico 4 (*Hebreus* usa apenas a forma περὶ ἁμαρτίας). Por outro lado, a expressão plural “pelos pecados” (περὶ ἁμαρτιῶν e a equivalente ὑπὲρ ἁμαρτιῶν, que não é usada na *Septuaginta*, apenas em *Hebreus*) não se refere específica e tecnicamente ao ritual do “sacrifício pelo pecado” exigido na lei de Levítico 4, mas aos sacrifícios oferecidos em geral, pois todos os sacrifícios estavam relacionados aos pecados em geral.

Para melhor visualização do argumento, pode-se resumir da seguinte forma: *Hebreus* cita *especificamente* o sacrifício pelo pecado (περὶ ἁμαρτίας) em *Hebreus* 10,6, 8, 18; 13,11; e cita *generalizadamente* os sacrifícios pelos pecados (ὑπὲρ ἁμαρτιῶν e περὶ ἁμαρτιῶν) em *Hebreus* 5,1, 3; 7,27; 10,12 e 26. Percebe-se que, com a provável exceção de *Hebreus* 13,11, os capítulos 5, 7 e 10 referem-se aos sacrifícios de forma ampla (mesmo o capítulo 10, que mistura referências específicas e genéricas).

No entanto, numa rara exceção na *Septuaginta*, Levítico 16,25 usa a expressão plural (τὸ περὶ τῶν ἁμαρτιῶν) para designar a oferta pelo pecado do Dia da Expiação, o que poderia indicar que, talvez, o autor de *Hebreus* tivesse o Dia da Expiação em mente ao usar περὶ ἁμαρτιῶν. Apesar disso, *Hebreus* usa o termo técnico περὶ ἁμαρτίας de forma consistente com a *Septuaginta*, sugerindo que περὶ ἁμαρτιῶν não é uma forma modificada do termo técnico para a oferta pelo pecado e não se refere *especificamente* à oferta pelo pecado.

Há um provável vínculo entre *Hebreus* 13,11 e o Dia da Expiação na figura do sumo sacerdote entrando com sangue no santuário e queimando esses animais “fora do arraial” (ἔξω τῆς παρεμβολῆς), como ocorre no Dia da Expiação em Levítico 16,27. E, em *Hebreus* 13,11, o Autor se refere aos sacrifícios como oferta “pelo pecado” (περὶ ἁμαρτίας), em linguagem bem semelhante à Levítico 16 (περὶ ἁμαρτίας).³⁹ No entanto, há sangue sendo

³⁷ Por ex., Levítico 4,3, 14, 20, 28; Números 7,16, 22, 28, 34, 40, 46, 52, 58, 64, 70, 76, 82, 87; *Hebreus* 10,6, 8, 18; 13,11.

³⁸ Por ex., Ezequiel 40,39; 43,22, 25; 44,29; 45,17, 22, 23, 25; 46,20.

³⁹ Por ex., Levítico 16,3, 5, 6, 9, 11, 15, 27.

trazido para dentro do santuário pelo sumo sacerdote, seguido de queima dos animais fora do arraial, também em Êxodo 29,14; Levítico 4,12, 21; 8,17 e 9,11. Sendo que apenas em Levítico 4 o sumo sacerdote é designado nominalmente como ἄρχιερεὺς, como em Hebreus 13,11.⁴⁰ Por isso, é possível afirmar que, aqui, o sumo sacerdote está ligado às ofertas pelo pecado em geral (não específicas do Dia da Expição).⁴¹

Todas essas evidências dificultam qualquer associação imediata e exclusiva da “oferta pelo pecado” com o Dia da Expição. Para efeitos argumentativos, o Autor não teria necessidade de restringir os sacrifícios pelo pecado ao contexto do Dia da Expição, pois “uma referência geral a sacrifícios pelos pecados torna tão forte um apelo aos efeitos do perdão e da expiação como uma alusão ao Dia da Expição faria” (RIBBENS, 2013 p. 206).

Considerações finais

“Sacerdote” e “sumo sacerdote” são títulos intercambiáveis, e os dois títulos são utilizados para descrever o sacerdócio de Jesus. Isso se deve ao fato de, no Antigo Testamento, o “sumo sacerdote” ser chamado de “sacerdote” e atuar como “sacerdote”. Em *Hebreus*, o sumo sacerdote também está vinculado aos serviços diários, não apenas ao ritual anual do Dia da Expição, o que concorda com a descrição histórica do sumo sacerdócio.

Atividades como oferecer sacrifícios pelos pecados do povo e de si mesmo, oferecer “dons e sacrifícios”, oferecer sacrifícios “pelo pecado” e “pelos pecados” revelam que *Hebreus* está ligando o sumo sacerdote às ofertas em geral, não-específicas do Dia da Expição.

Não há, em *Hebreus*, como não há no Antigo Testamento, uma relação exclusiva entre o título “sumo sacerdote” e o Dia da Expição, pois a obra do sumo sacerdote não era apenas anual, mas diária também. Assim, a aplicação do título de “sumo sacerdote” a Cristo não indica necessariamente que o Autor quisesse se referir de alguma forma à atuação sacerdotal no Dia da Expição.

Para muitos autores, o Dia da Expição é o *motif* que organiza a argumentação do autor de *Hebreus* (McKNIGHT; CHURCH, 2004, p. 115; CODY, 1960, p. 170-202; KOESTER, 2001, p. 423). Muitos pesquisadores consideram que o autor de *Hebreus* usa a imagem do Dia da Expição para descrever e explicar o significado da ascensão e ministério de Jesus no céu, numa relação tipológica, usando como principal parâmetro a atuação do sumo

⁴⁰ Em vez de mencionar o título “sumo sacerdote”, em Levítico 16, a *Septuaginta* menciona Arão e os sacerdotes (ιερέων, plural de ιερεὺς, em 16,20, 24), e chama o sumo sacerdote apenas de “sacerdote” (16,32).

⁴¹ Mas é preciso reconhecer que, em Hebreus 13,11, há pelo menos uma boa junção de elementos do Dia da Expição, o que deixa esse texto aberto a respeito de qual teria sido a referência intencional do Autor.

sacerdote no ritual do Dia da Expição (BRUCE, 1990, p. 32–33; ISAACS, 1997, p. 55; LANE, 1991a, p. 116). O Dia da Expição tem sido sugerido como a chave hermenêutica para a interpretação de *Hebreus* numa perspectiva cristológica (LANGENHOVEN, 2011, p. 85-97). A ênfase no Dia da Expição leva *Hebreus* a ser chamado de “divino comentário de Levítico 16” (CORTEZ, 2007). Dentro dessa estrutura, é natural que “sumo sacerdote” seja visto como mais uma alusão ao Dia da Expição.

No entanto, essa não é uma opinião unânime. Apesar do Dia da Expição ser um elemento importante do complexo argumento de *Hebreus*, não está claro que é o tema dominante (ATTRIDGE, 1984, p. 304), e nem sempre é fácil localizá-lo claramente no argumento. Vários autores reconhecem que o Dia da Expição não é o tema dominante em *Hebreus* (LANE, 1991b, p. 223; PURSIFUL, 1993, p. 70; GELARDINI, 2005, p. 107-226). Attridge (1986, p. 9), por exemplo, alerta que “a aplicação do modelo do ritual *Yom Kippur* para a morte de Cristo em *Hebreus* é um esforço hermenêutico complexo e sutil”.

Cortez (2008, p. 39) expõe o problema afirmando que “a visão de uma tipologia de Dia de Expição para a ascensão de Jesus é tão aceita entre os estudiosos hoje que é difícil para outra ideia até mesmo ser mencionada”. Há uma espécie de hegemonia de pensamento, uma unanimidade quase inquestionada (YOUNG, 2001, p. 166). Mas, supervalorizar o Dia da Expição como o tema principal e dominante em *Hebreus* não ajuda a explicar adequadamente a relação entre as alusões ao Dia da Expição e os demais rituais aludidos explicitamente no texto, igualmente importantes, igualmente relacionados com o sacrifício, ascensão e sacerdócio de Jesus. É preciso reconhecer que o Autor mistura e integra alusões a vários rituais e eventos diferentes na exposição do sacrifício, da ascensão e do ministério celestial de Jesus.

É preciso tentar colocar esse tema na perspectiva correta, dando ao Dia da Expição, no texto, a mesma importância que o Autor de *Hebreus* dá – nem mais, nem menos. É indiscutível que há alusões ao Dia da Expição em *Hebreus*, e há certo consenso sobre a existência de, pelo menos, três referências claras e inequívocas ao Dia da Expição: 9,6-7; 9,24-25; e 10,1-4 (JOHNSSON, 1989, p. 105-120). Certamente, podem existir outras alusões,⁴² mas as evidências para elas têm sido alvo de disputa, e esta pesquisa pretendeu dar alguma contribuição a essa discussão.

De fato, há terminologia do Dia da Expição relacionada ao “sumo sacerdote” em *Hebreus*, mas ela está diluída numa terminologia mais abrangente. Assim, as evidências indicam que, ao usar o título “sumo sacerdote”, o autor de *Hebreus*, por vezes, tinha em mente *todo o sistema* cerimonial, e cabe ao pesquisador atentar para todos os elementos presentes no contexto.

⁴² Como em *Hebreus* 1,3; 3,2; 5, 6; 4,14-16; 5,3; 6,19-20; 7,26-27; 9,5; 8, 13, 23, 27, 28; 13,9-16.

Referências bibliográficas

- ATTRIDGE, Harold W. "Review of Sohn und Hoherpriester: Eine traditionsgeschichtliche Untersuchung zur Christologie des Hebräerbriefes by William R. G. Loader". In: *Journal of Biblical Literature*. Atlanta, vol. 103, n. 2, p. 303-305, 1984.
- ATTRIDGE, Harold W. *The Epistle to the Hebrews*. Hermeneia. Philadelphia: Fortress, 1989.
- ATTRIDGE, Harold W. "The Uses of Antithesis in Hebrews 8-10". *Harvard Theological Review*. Cambridge, vol. 79, n. 1/3, p. 1-9, janeiro-julho 1986.
- BIBLEWORKS. *Bibleworks 8*: Versão 8.0.013z.1. Norfolk: Bibleworks, LLC, 2009.
- BRUCE, Frederick F. *The Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids: Eerdmans, 1990.
- CHARLESWORTH, James H. (ed.) *The Old Testament Pseudepigrapha*. 2 vols. Garden City: Doubleday, 1983.
- COCKERILL, Gareth Lee. *The Epistle to the Hebrews*. New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids: Eerdmans, 2012.
- CODY, Aelred. *Heavenly Sanctuary and Liturgy in the Epistle to the Hebrews: The Achievement of Salvation in the Epistle's Perspective*. St. Meinrad: Grail, 1960.
- CORTEZ, Felix H. "The anchor of the soul that enters within the veil": the ascension of the "son" in the letter to the Hebrews. Tese (Doutorado). Berrien Springs: Andrews University, 2008, 572f.
- CORTEZ, Felix H. *The "Son" as Reformer of the Cult*: Thematic Parallels between the Rule of Righteous Davidic Kings in the Hebrew Bible and the Rule of the "Son" in Hebrews. Paper apresentado em Annual Meeting of the Society of Biblical Literature. San Diego: 17 de Novembro de 2007.
- DOCHERTY, Susan. *The use of the Old Testament in Hebrews: a case study in early Jewish Bible interpretation*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009.
- ELLINGWORTH, Paul. *The Epistle to the Hebrews*. New International Greek Testament Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 1993.
- EVANS, Craig A. *The Greek Pseudepigrapha*. OakTree Software, 2008.
- GELARDINI, Gabriella. "Hebrews, and Ancient Synagogue Homily for Tisha Be-Av: Its Function, Its Basis, Its Theological Interpretation". In: GELARDINI, Gabriella (ed.). *Hebrews: Contemporary Method, New Insights*. Leiden: Brill, 2005.
- GHEORGHITA, Radu. *The role of the Septuagint in Hebrews*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2003.
- GROENEWALD, Alphonso. "Exodus, Psalms and Hebrews: A God abounding in steadfast love (Ex 34:6)". *HTS Theologiese Studies /Theological Studies*. Durbanville, vol. 64, n. 3, p. 1365-1378, 2008. Disponível em: <<http://www.ajol.info/index.php/hts/article/view/41322/8702>>. Acesso em: 03 de julho de 2017;
- GUTHRIE, Donald. *Hebrews: introdução e comentário*. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1984.
- HUGHES, Philip Edgcumbe. *A commentary on the Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids: Eerdmans, 1990.
- ISAACS, Marie E. "Priesthood and the Epistle to the Hebrews". *The Heythrop Journal*. London, vol. 38, n. 1, p. 51-62, 1997.

- JELlicoe, Sidney. "Septuagint Studies in the Current Century". *Journal of Biblical Literature*. Atlanta, vol. 88, n. 2, p. 191-199, 1969.
- JOHNSON, Luke T. *Hebrews: a commentary*. The New Testament Library. London: Westminster John Knox Press, 2006.
- JOHNSON, William G. Day of Atonement Allusions. In: HOLBROOK, Frank B. *Issues in the Book of Hebrews*. Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 1989.
- KISTEMAKER, Simon. *Exposition of the Epistle to the Hebrews*. New Testament Commentary. Grand Rapids: Baker, 1984.
- KISTEMAKER, Simon. *The Psalm Citations in the Epistle to the Hebrews*. Amsterdam: Van Soest, 1961.
- KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard (eds.). *Theological Dictionary of the New Testament*: Abridged in One Volume. Grand Rapids: Eerdmans, 1985.
- KOESTER, Craig R. *Hebrews: A New Translation with Introduction and Commentary*. New York: Doubleday, 2001.
- LANE, William. Hebrews 1-8. *Word Bible Commentary*. N. 47a. Dallas: Word, 1991a.
- LANE, William. Hebrews 9-13. *Word Bible Commentary*. N. 47b. Dallas: Word, 1991b.
- LANGENHOVEN, Hanno et al. "The Day of atonement as a hermeneutical key to the understanding of christology in Hebrews". In: *Journal of Early Christian History*. Pretoria, vol. 1, n. 1, p. 85-97, 2011.
- MACLEOD, David J. "Christ, the believer's High Priest: an exposition of Hebrews 7:26-28". *Bibliotheca Sacra*. Da KISTEMAKER, Simon Ilas, vol. 162, n. 647, p. 331-343, 2005.
- McKNIGHT, Edgar V.; CHURCH, Christopher. Hebrews-James. In: McELROY, Mark K. (Ed.). *Smyth & Helwys Bible Commentary*. Macon: Smyth & Helwys, 2004.
- MOFFATT, James. *A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Hebrews*. The International Critical Commentary. Edinburgh: T. & T. Clark, 1957.
- MONTEFIORE, Hugh. *A commentary on the Epistle to the Hebrews*. Black's New Testament Commentaries. London: Adam & Charles Black, 1979.
- NIESE, Benedict Niese (ed.). *Flavii Iosephi opera*. 6 vols. Berlin: Weidmann, 1885-1895.
- PURSIFUL, Darrell J. *The Cultic Motif in the Spirituality of the Book of Hebrews*. Lewiston: Mellen Biblical, 1993.
- RIBBENS, Benjamin J. *Levitical sacrifice and heavenly cult in Hebrews*. Tese (Doutorado). Wheaton: Wheaton College, 2013. Disponível em: <<http://espace.wheaton.edu/lr/a-sc/archives/theses/201307-PhD-BITH-RibbensBen.pdf>>. Acesso em 03 de julho de 2017.
- ROBERTS, Alexander; DONALDSON, James; COXE, A. Cleveland. (eds.). *The Ante-Nicene Fathers*: translations of the writings of the Fathers down to A.D. 325. 8 vols. Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997.
- SHE, King L. *The Use of Exodus in Hebrews*. Studies in Biblical Literature, 142. New York: Peter Lang, 2011.
- SPICQ, Ceslas. *L'Épître aux Hébreux*. 2 vols. Paris: J. Gabalda et Cie. Éditeurs, 1952-1953.
- STEYN, Gert. *A quest for the assumed LXX Vorlage of the explicit quotations in Hebrews*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011. Disponível em: <<http://scholar.sun.ac.za/bitstream/am/10019.1/1121/1/Steyn,%20GJ.pdf>>. Acesso em 03 de julho de 2017.

VOORWINDE, Stephen. "Hebrews' Use of the Old Testament". *Vox Reformata*. Waurin Ponds, vol. 73, p. 60-82, 2008. Disponível em: <[http://www.rtc.edu.au/site/DefaultSite/filesystem/documents/Hebrews%20Use%20of%20the%20Old%20Testament%20\(SV\)%2073-2008.pdf](http://www.rtc.edu.au/site/DefaultSite/filesystem/documents/Hebrews%20Use%20of%20the%20Old%20Testament%20(SV)%2073-2008.pdf)>. Acesso em 12 mar. 2015.

WESTCOTT, Brooke F. *The Epistle to the Hebrews*. London: Macmillan, 1892.

WILLIAMSON, Ronald. *Philo and the Epistle to the Hebrews*. Leiden: E. J. Brill, 1970.

WILSON, R. McL. *Hebrews*. The New Century Bible Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 1987.

YONGE, Charles Duke. *The Works of Philo Judaeus, the Contemporary of Josephus*. 4 vols. London: Henry G. Bohn, 1854-1855.

YOUNG, Norman H. "Where Jesus Has Gone as a Forerunner on Our Behalf" (Hebrews 6:20)". *Andrews University Seminary Studies*. Berrien Springs, vol. 39, n. 2, p. 165-173, 2001.

Submetido em: 2-2-2017

Aceito em: 5-6-2017